

## **TEORIAS DE ENFERMAGEM APLICADAS NO CUIDADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO**

### **NURSING THEORIES APPLIED IN THE CARE OF ONCOLOGICAL PATIENTS: CONTRIBUTION TO THE NURSE'S CLINICAL PRACTICE**

**NEYLANY RAQUEL FERREIRA DA SILVA.** Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Unificado de Teresina – CEUT.

**DANIEL COELHO FARIAS.** Especialista em Cardiologia pela Faculdade Aliança.

**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA.** Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santos Agostinho – UNIFSA.

**FRANCISCA MILKA DA COSTA BEZERRA.** Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santos Agostinho – UNIFSA.

**LEILANE DE SOUSA FERREIRA.** Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

**PATRÍCIA MARIA GOMES DE CARVALHO.** Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP.

Av. Valter Alencar 665, São Pedro, Teresina-PI, Cep 64019-625, E-mail: jrrosous@gmail.com

#### **RESUMO**

As teorias de enfermagem servem para descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever medidas referentes aos cuidados de enfermagem. O estudo objetivou identificar as teorias de enfermagem aplicadas no cuidado a pacientes oncológicos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado nas bases de dados do LILACS, Medline, PubMed, Scielo com a utilização dos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Oncológica, Câncer. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2004 a 2014, artigos completos disponíveis eletronicamente e que estivessem na língua portuguesa. Analisou-se 08 estudos. Os resultados evidenciaram que a utilização das teorias de enfermagem ainda é pouco empregada na prática assistencial, uma vez que encontramos na busca dos artigos o assunto que se trata do cuidado a pacientes com câncer, porém sem a adoção de uma teoria como embasamento científico no trabalho do enfermeiro. As teóricas mais utilizadas pelos enfermeiros ao assistir pacientes oncológicos foram: Dorothea Orem, Paterson e Zderad, Madeleine Leininger e Jean Watson. Os resultados apontam que há pouca evidência científica acerca do emprego das teorias de enfermagem nos cuidados a pacientes oncológicos, e que precisamos de fato ter embasamento científico para uma melhor prática clínica. As teorias de enfermagem são de grande relevância na prática diária do enfermeiro, fortalecem a profissão como ciência e não meramente arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Oncológica. Câncer.

#### **ABSTRACT**

The nursing theories used to describe, explain, diagnose and / or prescribe measures relating to nursing care. The study aimed to identify the nursing theories applied in the care of cancer patients. This is an integrative review study in the Lilacs databases, Medline, PubMed, SciELO using the following keywords: Nursing Care,

Oncology Nursing, Cancer. The study included articles published from 2004 to 2014, complete articles available electronically and they were in Portuguese. We analyzed 08 studies. The results showed that the use of nursing theories is still rarely used in healthcare practice, since we are in search of the articles it that it is the care to cancer patients, but without the adoption of a theory as scientific basis at work the nurse. Theoretical the most used by nurses to assist cancer patients were: Dorothea Orem, Paterson and Zderad, Madeleine Leininger and Jean Watson. The results show that there is little scientific evidence about the use of nursing theories in the care of cancer patients, and we need to actually have a scientific basis for better clinical practice. The nursing theories are of great importance in daily nursing practice, strengthen the profession as a science and not merely art.

**KEY-WORDS:** Nursing Care. Oncology Nursing. Cancer.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem se preocupado cada vez mais com a melhoria na qualidade da assistência prestada ao cliente, estando esse fato relacionado com a formação, com o exercício profissional e com a aplicação de uma ação autônoma como as teorias de enfermagem, pois o profissional enfermeiro deve reconhecer que na atualidade sua prática necessita ser baseada em conhecimento científico de maneira que o cuidado possibilite a promoção e melhoria da saúde.

A aplicação de teoria de Enfermagem na prática profissional resulta de uma atitude que busca autonomia e delimitação das ações da profissão. Considerando que a história da enfermagem é marcada de dependência de outras ciências, sem haver muito espaço de conhecimento próprio e único, o que despertou a vontade nos enfermeiros de conhecer sua própria natureza e construir sua identidade (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO, 2005).

A busca dessa especificidade resultou na formalização de conceitos e teorias, os quais passaram a ser encarados como o instrumental adequado para direcionar a enfermagem na busca de seus limites de atuação em relação a outros profissionais (LÚCIO; PAGLIUCA; CARDOSO, 2008).

As teorias de enfermagem servem para descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever medidas referentes aos cuidados de enfermagem. O trabalho científico envolvido no desenvolvimento da teoria é tal que uma vez identificado que uma destas teorias é relevante para uma ciência tal como a enfermagem, esta oferece justificativa ou razão bem fundamentada sobre como e por que os enfermeiros realizam determinada intervenção (POTTER; PERRY, 2009).

Falar sobre as teorias de enfermagem nos remete, quase que obrigatoriamente, a Florence Nightingale, nosso mito de origem, cujas ações e publicações lhe renderam o reconhecimento como fundadora da Enfermagem moderna. A rigor, não se pode afirmar que Florence, em seus escritos, tenha elaborado uma teoria de enfermagem, mas uma filosofia para a prática de enfermagem, que serviu de base para boa parte dos modelos conceituais ou das teorias de enfermagem contemporâneas.

O marco inicial para o desenvolvimento de referenciais teóricos próprios da área foi a publicação, em 1952, do livro de Hildegard Peplau abordando o

relacionamento interpessoal em enfermagem. A partir de então, outras teóricas norte-americanas desenvolvem e publicam novas teorias de enfermagem, em que selecionam e inter-relacionam, a partir de diferentes pontos de vista filosóficos, conceitos que refletem a natureza e o escopo da Enfermagem (GARCIA; NOBREGA, 2004).

Essas teorias foram elaboradas para explicitarem a complexidade e multiplicidade dos fenômenos presentes no campo da saúde e, também, para servirem como referencial teórico/metodológico/prático aos enfermeiros que se dedicam à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de investigações e à assistência no âmbito da profissão. Para tanto, estas teorias, de uma maneira geral, se estruturam a partir de quatro conceitos centrais, que são: ser humano, saúde, meio ambiente (físico, social e simbólico) e enfermagem (SCHAURICH; CROSSETTI, 2010).

Esses quatro conceitos centrais segundo Garcia e Nóbrega (2004), assim como outros conceitos que a eles se articulam nas proposições teóricas elaboradas pelas autoras das teorias da área, participam da construção da linguagem especial da Enfermagem, ou seja, da construção do vocabulário particular utilizado pelo grupo sócio-profissional constituído pelos profissionais e ocupacionais de enfermagem, em face do interesse comum, ou do fim comum de nomear os fenômenos ou as atividades pertinentes à profissão.

Em se tratando de cuidado, assistência, e a ser humano, a humanização se faz necessária orientada por ações interdisciplinares, percepções e relações interpessoais. No contexto de inter-relações, a enfermagem é parte atuante na dimensão do cuidado onde as Teorias de Enfermagem constituem um meio para orientar seu exercício (PETERSON; ZDERAD, 2000).

É nesse contexto que as proposições das teóricas de Enfermagem auxiliam a organização e sistematização do cuidado, pois oferecem ao mesmo tempo concepções teórico-filosóficas e um método para implementar a prática. Cabe a cada enfermeiro escolher o referencial que melhor se articule a sua realidade para torná-lo visível e com resultados positivos ao profissional e ao cliente. Para que o enfermeiro aplique uma teoria de Enfermagem é necessário mergulhar nas proposições, pressupostos e conceitos da teorista, interagir de forma especial e ter afinidade com a ideologia defendida (MATHIAS, 2006).

A adoção das teorias na prática assistencial, a partir de então, nos despertou a curiosidade de pesquisarmos e identificarmos quais as teorias estudadas ainda quando em formação os enfermeiros mais adotam ao desenvolverem os cuidados a pacientes diagnosticados com câncer.

O objetivo deste estudo é identificar as teorias de enfermagem empregadas no cuidado a pacientes oncológicos.

## **METODOLOGIA**

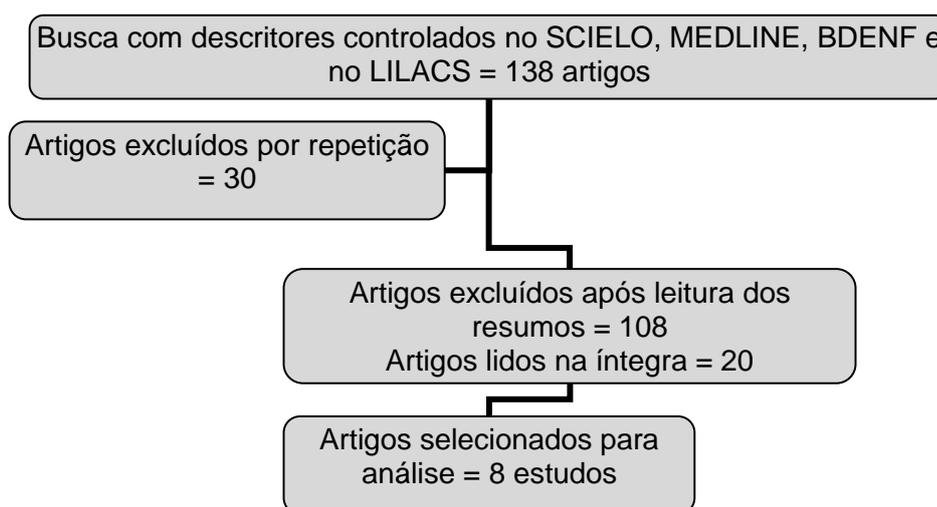
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de acordo com os passos operacionais propostos por Mendes, Silveira, Galvão (2008): identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados.

Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: BDEF- enfermagem, Medline, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). O levantamento das publicações foi realizado no período de setembro a novembro de 2014, utilizando os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem Oncológica e Cuidados de Enfermagem e Câncer e Processo de Enfermagem. Foram realizados cruzamentos dos descritores do operador booleano “AND”, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO – Scientific Electronic Library Online.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente; focalizar o tema da pesquisa nas teorias de enfermagem aplicadas ao paciente oncológico; estudos publicados no recorte temporal entre 2004 a 2014; responder à questão norteadora; estar escrito no idioma português. Foram excluídos artigos incompletos que continham somente resumo disponível, estudos em formatos de editoriais, dissertações, teses, estudos com embasamento em técnicas e que fugiam da temática proposta.

Anteriormente à aplicação dos critérios de inclusão identificou-se 138 artigos na base de dados SCIELO, MEDLINE, BDEF e no LILACS, entretanto haviam 30 artigos repetidos nas bases de dados, ficaram 108 artigos os quais foram lidos os resumos, dentre os quais 88 foram excluídos por não conter nenhuma teoria de enfermagem, portanto somente 20 foram selecionados para a leitura na íntegra, dentre os quais após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão empregados somente 08 foram selecionados para amostra total. A localização dos artigos, *corpus* deste estudo, foi realizada por dois investigadores, de forma independente, que após a seleção reuniram-se para discussão e consenso acerca dos estudos, e sua inclusão ou exclusão.

A figura 1 apresenta a estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.



**Figura 1** - Fluxograma da seleção da amostra. Brasil (2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da busca eletrônica realizada foram localizados 138 (cento e trinta e oito) artigos. Desse total, 30 (trinta) foram excluídos por serem repetidos, e após a leitura dos 88 (oitenta e oito) resumos, somente 20 (vinte) foram selecionados para leitura na íntegra, por não atenderem aos critérios de inclusão dessa pesquisa 12 (doze) foram excluídos, resultando em 8 (oito) artigos para amostra do estudo. Posterior a análise dos textos na íntegra e reuniões de consenso, 08 artigos foram selecionados, identificados por ano de publicação, autor, título e teoria de enfermagem. O **Quadro 1** apresenta os estudos selecionados com seus respectivos autores, título, teoria de enfermagem e ano de publicação.

**Quadro 1** – Estudos selecionados sobre as teorias de enfermagem aplicadas a pacientes oncológicos, quanto aos autores, títulos e ano.

Estudo	Autor	Título	Ano de publicação
E1	SANTOS, Maria da Conceição Lavinias; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho	Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad	2007
E2	SALVADORI, Anita Moda; LAMAS, José Luiz Tatagiba; ZANON, Cláudia	Desenvolvimento de instrumento de coleta de dados de enfermagem para pacientes com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatorial	2008
E3	SOARES, Lenícia Cruz; KLERING, Sinara Teresinha; SCHWARTZ, Eda	Cuidado Transcultural a clientes oncológicos em tratamento quimioterápico e a seus familiares	2009
E4	CARVALHO, Aline Priscila Rego ; SANTOS Taciana Mirella Batista; LINHARES Francisca Márcia Pereira	Promoção do autocuidado a mulheres mastectomizadas	2012
E5	SANTOS, Maiara Rodrigues; SILVA, Lucía; MISKO, Maira Deguer <i>et al</i>	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de Enfermeiros em oncologia pediátrica	2013
E6	NOGUEIRA, Elisiane Santos Costa; ROMANCINIL, Luize Alves; MARQUES, Mariana	Integrando a assistência de enfermagem no meio intra-hospitalar ao paciente com câncer colorretal	2013
E7	FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá <i>et al</i>	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de	2013

		Enfermagem	
E8	BORDALLO, Felipe Raqui <i>et AL</i>	Cliente submetida a mastectomia radical e aplicação da CIPE em uma unidade de cirurgia oncológica: Estudo de caso	2013

**Fonte:** Levantamento bibliográfico BDEFN, SciELO e LILACS (2014).

A distribuição dos 08 artigos selecionados de acordo com o ano de publicação foi à seguinte: 01 artigo publicado em 2007, 01 em 2008, 01 em 2009, 01 em 2012 e 04 em 2013; analisando o período de publicação constatou-se que gradativamente os enfermeiros apresentam interesse no assunto. Em relação aos autores, observa-se que autores diferentes publicaram artigos envolvendo a temática.

Quanto à abordagem a predominância é de estudos descritivo-exploratórios de natureza qualitativa (E3, E4, E5 e E6), seguido pelos demais estudos de abordagem qualitativa (E2, e E7), reflexivo (E1) e estudo de caso (E8). Todas as publicações têm o Brasil como país de origem. Quanto às fonte de publicação identificou-se a Revista Latino Americana de Enfermagem como detentora da maioria das publicações (E1,E8).

Na Tabela 1, apresenta-se a teoria de enfermagem empregada no cuidado aos pacientes oncológicos descrita em cada estudo analisado. Dos 10 estudos analisados nesta revisão, identificamos que a teoria mais aplicada no cuidado aos pacientes oncológicos foi a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, identificada em 50% dos artigos ( 4 deles: E2,E4,E6 e E8) ,seguidos da Teoria Humanística que aparece em 2 (E1,E8), , Teoria do Cuidado Transcultural (E3) e Teoria do Cuidado Humano (E6) .

**Quadro 3** - Teorias de Enfermagem empregadas no cuidado pacientes oncológicos, de acordo com os artigos pesquisados - Brasil – 2004 a 2014.

---

### Estudo Teoria Empregada no Cuidado a Paciente Oncológico

**E1** **Teoria Humanística:** esse modelo de cuidado utiliza uma abordagem multidisciplinar que compreende o paciente, a família e a comunidade, com vistas a reduzir o sofrimento e oferecendo cuidado total. A abordagem holística e uma prática profissional interdisciplinar. A teoria humanística quando associada aos Cuidados Paliativos se torna bastante propícia por envolver a valorização do ser humano no processo saúde-doença, no intuito de sempre beneficiar o paciente, preservando sua autonomia e capacidade de tomar decisões.

**E2** **Teoria do Autocuidado:** o referencial de Dorothea Orem mostrou-se eficaz na elaboração de um instrumento de coleta de dados para paciente com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatorial. Embora na primeira parte do instrumento não tenha sido feito o teste de confiabilidade, ele se mostrou eficaz para conhecer o paciente, o tipo de

tratamento e os requisitos de autocuidado universais.

**E3 Teoria do Cuidado Transcultural:** a Teoria do Cuidado Transcultural, é muito importante para que o enfermeiro descubra o significado das práticas de cuidado específicas de cada cultura e como os fatores culturais, especialmente a religião, a política, a economia, a visão de mundo, o ambiente, o gênero, dentre outros fatores, podem influenciar no cuidado ao ser humano.

**Quadro 3** - Teorias de Enfermagem empregadas no cuidado pacientes oncológicos, de acordo com os artigos pesquisados - Brasil – 2004 a 2014.

---

**Estudo Teoria Empregada no Cuidado a Paciente Oncológico**

---

**E4 Teoria do Autocuidado:** esta teoria concebe o homem como agente do cuidado, capaz de promover melhora na sua qualidade de vida. com base nessa teoria o enfermeiro precisa traduzir para o paciente, numa linguagem compreensível, os cuidados que a ele podem ser delegados. Cuidados simples, mas que além de preservar atividade corporal melhoram a autoestima.

**E5 Teoria do Cuidado Humano:** a humanização é um processo complexo, que envolve padrões diferenciados na percepção dos profissionais, seus valores e crenças, para haver mudança de comportamento. Esse estudo analisa a singularidade no processo de humanização, com enfermeiros que trabalham em oncologia pediátrica.

**E6 Teoria do Autocuidado:** o foco do trabalho da enfermagem refere-se à prática de cuidados executados pelo indivíduo portador de uma necessidade, para manter com vida, saúde e bem estar. A prática do enfermeiro deve ser deliberada e sistemática, com objetivo de promover o autocuidado quando o indivíduo é incapaz de realizá-lo por si mesmo. O enfermeiro deve desenvolver habilidades para cuidarem de si.

**E7 Teoria Humanística:** os cuidados paliativos de enfermagem em relação à criança com câncer, norteados pela Teoria Humanística, significam preservar sua integridade física, moral, emocional e espiritual, por meio de cuidados objetivos e flexíveis que valorizem os mundos distintos: um mundo interno (EU) e outro externo (TU), onde o TU se faz presente. Ambos descrevem as características especiais de se relacionar com o outro: as relações EU-TU (sujeito-sujeito), EU-ISSO (sujeito-objeto) e EU-NÓS (sujeito-comunidade).

**E8 Teoria do Autocuidado:** a Teoria do Déficit do Autocuidado deve ser aplicada quando o indivíduo necessita de cuidados terapêuticos e não possui condições de atender à demanda com o autocuidado. Nesse caso, considera-se déficit de autocuidado tanto a ausência quanto a não efetividade do cuidado realizado pelo indivíduo. Neste momento, torna-se necessária a intervenção do profissional de enfermagem através dos cinco modos descritos pela teoria: agir ou fazer para o outro, guiar o outro, apoiar o outro (física ou psicologicamente), proporcionar um ambiente terapêutico e ensinar o outro.

---

**Fonte:** levantamento bibliográfico BDEFN, SciELO e LILACS (2014).

O resultado deste estudo evidencia que a utilização das teorias de enfermagem ainda é pouco empregada na prática assistencial, uma vez que encontramos na busca dos artigos o assunto que se trata do cuidado a pacientes com câncer, porém sem a adoção de uma teoria como embasamento científico no trabalho do enfermeiro. Quanto às características da população investigada nos estudos analisados identificou-se que os estudos de Carvalho; Santos; Linhares (2012) e Bordallo *et al* (2013) investigaram mulheres com diagnóstico de câncer de mama. O estudo de Nogueira; Romancini e Marques (2013) foi realizado com uma mulher acometida com câncer colorretal. Os estudos de Santos; Pagliuca; Fernandes, (2007), Salvadori; Lamas; Zanon, (2008) e Soares; Klering; Schwartz (2009) os sujeitos foram pacientes adultos de ambos os sexos com diagnóstico de câncer. E os estudos de Santos; Silva; Misko, (2013) e o de França *et al* (2013) foram realizados com enfermeiros.

Sobre a relevância da aplicabilidade das teorias, segundo os estudos analisados observa-se que no estudo de Salvadori; Lamas; Zanon (2008), em que aplica-se a Teoria do Autocuidado na assistência a pacientes com câncer de pulmão em tratamento quimioterápico, expõe que uma assistência de enfermagem com acurada identificação de problemas relacionados ao estado físico, espiritual, mental e psicossocial dos pacientes pode oferecer esperança para alívio dos sintomas através de um programa de intervenção bem estruturado. Para isso é necessário que a assistência de enfermagem se guie por uma teoria que possa englobar essa demanda, como a proposta por Dorothea Orem sobre o autocuidado.

Nesse sentido, o estudo de Salvadori; Lamas; Zanon (2008) que teve como intuito identificar as necessidades de autocuidado de pacientes com câncer de pulmão em tratamento quimioterápico elaborou com base na visão de Orem um instrumento de coleta de dados que foi composto de dados gerais sobre o tratamento (que contemplam requisito de autocuidado por desvio de saúde), requisitos de autocuidado universais (que incluem dados de anamnese, segurança emocional e higiene pessoal) e exame físico (que contempla requisitos de autocuidado desenvolvimental e por desvio de saúde) pudesse identificar necessidades universais de autocuidado desses pacientes para orientar as ações de enfermagem direcionadas aos pacientes em questão, contudo, este material se mostrou eficaz, pois a partir dos dados coletados segundo os autores servirá para auxiliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

No estudo de Carvalho; Santos; Linhares (2012) a assistência de enfermagem foi voltada para mulheres mastectomizadas com finalidade de que promover o autocuidado no período pós-cirúrgico, para tanto a amostra do estudo são pacientes que passaram pela cirurgia e através de entrevista relatam quais suas dúvidas e anseios em relação ao cotidiano após a cirurgia.

Nos depoimentos dos participantes do estudo de Carvalho; Santos; Linhares (2012) percebe-se a existência de dúvidas quanto às atividades que devem ser realizadas no cotidiano e às restrições na realização de atividades diárias, o curativo, o cuidado com o dreno, atenção com o membro homolateral, com os cuidados com a alimentação e higiene e a continuação do tratamento após a cirurgia. As inquietações são passíveis de resolubilidade a partir das orientações de enfermagem de forma detalhada de maneira que é perceptível a promoção do interesse e satisfação das pacientes de cuidar do próprio corpo.

Uma paciente com câncer colorretal foi a amostra do estudo de Nogueira; Romancini e Marques (2013), que cita Leopardi (2006) afirma que o foco do trabalho da enfermagem refere-se à prática de cuidados executados pelo indivíduo portador de uma necessidade, para manter com vida, saúde e bem estar. A prática do enfermeiro deve ser deliberada e sistemática, com objetivo de promover o autocuidado quando o indivíduo é incapaz de realizá-lo por si mesmo. “O enfermeiro deve desenvolver habilidades para cuidarem de si. Dessa forma o estudo foi realizado proporcionando a essa paciente orientação para que possa participar ativamente do seu tratamento, resultando em melhoria da qualidade de vida da mesma e da família que participa diretamente desse processo.

Bordallo, *et al* (2013) realizaram um estudo de caso em que foi aplicada a teoria do autocuidado no cuidado à uma paciente com câncer de mama submetida à uma mastectomia radical. Os resultados do estudo demonstraram que as orientações da equipe de enfermagem podem reduzir os receios tanto da paciente como dos familiares, o que tornou a experiência menos traumática para ambos.

É perceptível a predominância de estudos voltados para as pacientes com câncer de mama e a preferência do enfermeiro pela teoria de Dorothea para assistir esse cliente. Em pacientes com câncer de mama pós-cirúrgicas a teoria do autocuidado mostra-se plenamente aplicável, sendo essas pacientes extremamente necessitadas de orientações de autocuidado com o corpo, com a ferida cirúrgica, alimentação, com aceitação da imagem corporal, uma vez que são submetidas a um procedimento em que lhe são retiradas parte do corpo que tem um significado estético, erótico e/ou afetivo atribuído, e está intimamente ligado à área da sexualidade e ao autoconceito da mulher.

Teoria Humanística de Paterson e Zderad aparece em dois estudos onde o estudo de Santos; Pagliuca; Fernandes (2007) trata-se de estudo reflexivo em torno da aplicação da teoria no cuidado a pacientes oncológicos em fase terminal associado ao Modelo de Cuidados Paliativos.

Segundo os autores acima citados, a enfermagem é um meio contínuo de cuidado com a finalidade de acolher, preservar, acarinhar e dar condições físicas, mentais, espirituais para um desprendimento livre e sereno. Portanto, enfermeira está constantemente valorizando as capacidades e necessidades do paciente e fomenta sua participação máxima em seu programa de recuperação.

O relacionamento dos enfermeiros com o paciente e com a família nesse processo é extremamente importante, e implica em constante aproximação,

acolhimento, com objetivo não só prevenir a dor, mas também de permitir a participação do cliente na sociedade em que vive permitir atuação no seu tratamento, e promover a qualidade de vida mesmo estando todo o meio consciente de que as medidas são paliativas e que a morte é inevitável.

No artigo de França, *et al* (2013) a amostra do estudo são enfermeiros de oncologia pediátrica que por meio de entrevista semi-estruturada discorrem sobre a importância da comunicação no cuidado às crianças sob cuidados paliativos com base na teoria Humanística de enfermagem.

Os discursos apresentados no estudo de França *et al* (2013) demonstram que a prática dos profissionais embasadas na teoria traz satisfação tanto deles quanto das crianças que recebem o cuidado e a atenção dos mesmos. Eles consideram a comunicação verbal e não verbal primordial na assistência, um instrumento terapêutico, que os ajudam entender mais sobre a doença e ter mais controle psicológico diante da situação. A comunicação é exercitada não somente através da conversa em si, mas da interpretação de gestos, do que o olhar das crianças transmite, relatam perceber nas expressões, nas atitudes dos pacientes a confiança na realização dos procedimentos, ao expressarem-se diante do vínculo já estabelecido.

A teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger identificada no estudo de Soares; Klering; Schwartz (2009) apresenta uma metodologia, na qual a enfermeira, ao interagir com os clientes, em variadas situações assistenciais, deve utilizar ações profissionais, de forma a preservar, negociar ou repadronizar os cuidados, buscando a congruência cultural.

A amostra do estudo em questão são clientes com diagnóstico de câncer de ambos os sexos em tratamento quimioterápico e seus familiares, os quais por meio de uma entrevista semi-estruturada (questionando sobre o que os sujeitos sabem a respeito de sua doença e tratamento, sobre o uso de tratamentos alternativos e sobre o apoio recebido dos familiares), com enfoque cultural, e de observação, registrada por meio de anotações foi possível evidenciar a necessidade da aplicação de uma teoria que leva em conta as diferentes culturas e crenças de cada indivíduo e família, as concepções que ambos possuem sobre a doença e sobre o tratamento.

E através do conhecimento cultural de cada indivíduo, a enfermagem pode atuar de forma individualizada, dando orientações de acordo com o nível de compreensão e as necessidades desses sujeitos.

Para poder oferecer uma assistência de enfermagem resolutiva e integral ao cliente oncológico e seus familiares, os profissionais devem possuir conhecimentos técnico-científicos e habilidades no relacionamento interpessoal que promovam ações de saúde e práticas educativas eficazes no decorrer do tratamento e possibilitem minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo de cuidar (SOARES; KLERING; SCHWARTZ, 2009).

O estudo que aborda a teoria do Cuidado Humano de Jean Watson de Santos; Silva; Misko (2013) traz como objeto o ser humano valorizado; a saúde como uma harmonia entre a mente, o corpo e alma, e que o cuidar é transmitido através dos tempos pela cultura da profissão de enfermagem. A pesquisa foi realizada com enfermeiros que trabalham em oncologia pediátrica e traz a vivência desses a partir da aplicação da teoria no desenvolvimento do cuidado aos pacientes e família.

Trata-se de uma prática desenvolvida com amor e dedicação à profissão, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, estabelecimento de vínculo com o paciente e a família, de entender as respostas positivas e negativas referentes à doença e aos procedimentos, desenvolver a confiança do paciente e da família em relação ao profissional, de tentar manter a esperança a vida e no processo de cura, enfim é um cuidado que considera as necessidades físicas, biológicas, psicológicas, emocionais e espirituais.

É evidente no estudo que a aplicação da teoria foi de significativa importância na assistência de enfermagem, uma vez que os discursos dos enfermeiros revelam a satisfação tanto do profissional quanto do paciente que recebe o cuidado humanizado e a família que tem inevitável envolvimento no tratamento dessas crianças.

## CONCLUSÃO

A construção do conhecimento na área da enfermagem tem como contribuição as suas teorias, pois é partir das reflexões teóricas que é possível ampliar o entendimento acerca do fenômeno da enfermagem, fornecendo novas perspectivas para o cuidado.

Esta revisão permitiu-nos identificar que a utilização das teorias de enfermagem ainda é pouco notória no cotidiano dos profissionais. As teorias são essenciais para firmar a assistência de enfermagem, valorizar e garantir parte da cientificidade que tem sido buscada pela profissão.

As teorias mais utilizadas pelos enfermeiros ao assistir pacientes oncológicos foram: Dorothea Orem, Paterson e Zderad, Madeleine Leininger e Jean Watson, e que é necessário além da valorização de sua utilização pelos enfermeiros na prática, a pesquisa também necessita de ampliação de estudos acerca da temática.

Os resultados apontam que há pouca evidência científica acerca do emprego das teorias de enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos, e que precisamos de fato ter embasamento científico para uma melhor prática clínica. As teorias de enfermagem são de grande relevância na prática diária do enfermeiro, fortalecem a profissão como ciência e não meramente arte.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de.; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira.; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, Jun 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 09 out. 2014.

BORDALLO, F. R.; TEIXEIRA, E. R.; ANDRADE, Marilda et al. Cliente submetida a mastectomia radical e aplicação da CIPE em uma unidade de cirurgia oncológica: Estudo de caso. **Rev. Pesq.: cuid. fudam. Online**, Rio de Janeiro. V.5, n 5, dez 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p &nextAction=lnk&exprSearch=25353&indexSearch=ID>. Acesso em 09 set. 2014.

CARVALHO, Aline Priscila Rego.; SANTOS Taciana Mirella Batista.; LINHARES Francisca Márcia Pereira . Promoção do autocuidado a mulheres mastectomizadas. **Cogitare Enferm**, Pernambuco. V. 17, n. 3 Jul/Set 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/29290>>. Acesso em 10 set. 2014.

FRANCA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al . Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, Jun 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000300780&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300780&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 09 set. 2014.

GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima . Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev. bras. Enferm**, Brasília , v. 57, n. 2, Abr. 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2014.

LÚCIO, Ingrid Martins Leite ;PAGLIUCA Lorita Marlena Freitag; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Diálogo como pressuposto na teoria humanística de enfermagem: relação mãe-enfermeira-recém-nascido. **Rev Esc Enferm USP**, Ceará, v. 42, n. 1, jan. 2008.

MATHIAS, Jania Jacson dos Santos.; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson.; LACERDA, Maria Ribeiro. Processo clínico caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 19, n. 3, Set. 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 out. 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira.; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, dez. 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 ago. 2014.

NOGUEIRA, Elisiane Santos Costa.; ROMANCINI, Luize Alves.; MARQUES, Mariana *et al* . Integrando a assistência de enfermagem no meio intra-hospitalar ao paciente com câncer colorretal. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 2, n. 2, Nov 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/index.php/Inovasaude/article/view/1260>>. Acesso em 20 out. 2014.

POTTER, Patrícia Anne.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

SALVADORI, Anita Moda.; LAMAS, José Luiz Tatagiba.; ZANON, Cláudia. Desenvolvimento de instrumento de coleta de dados de enfermagem para pacientes com câncer de pulmão em quimioterapia ambulatorial. **Esc. Anna Nery Rev. Enfer**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, mar. 2008 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a20>>. Acesso em: Acesso em 07 ago. 2014.

SANTOS, Maria da Conceição Lavinias.; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ceará, v. 15, n. 2, março-abril 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt\\_v15n2a24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a24.pdf)>. Acesso em 15 ago. 2014.

SANTOS, Maiara Rodrigues.; SILVA, Lucía; MISKO, Maira Deguer *et al.* Desvelando o cuidado humanizado: percepções de Enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 3, Jul-Set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em 10 ago. 2014.

SOARES Lenícia Cruz.; KLERING, Sinara Teresinha.; SCHWARTZ, Eda. Cuidado Transcultural a clientes oncológicos em tratamento quimioterápico e a seus familiares. **Cienc. Cuid. Saude**, Pelotas-RS. v.8 n.1 Jan/Mar 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=644192&indexSearch=ID>>. Acesso em 08 ago. 2014.

SCHAURICH, Diego.; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Produção do conhecimento sobre as teorias de enfermagem: análise de periódicos da área 1988-2007. **Esc. Ana Nery Revista de Enfermagem**, Rio Grande do Sul. V. 14, n. 1 jan-mar 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/14135/9516>>. Acesso em 20 set. 2014.